

"MEU PAÍS NORDESTE": REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS E AVANÇOS EM TERAPIA OCUPACIONAL DESDE UMA PERSPECTIVA NORDESTINA

"My Northeastern country": reflections about challenges advances in Occupational Therapy from a northeastern perspective

"Mi país Nordeste": reflexiones sobre desafíos y avances en Terapia Ocupacional desde una perspectiva nordestina

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-0704-0534>

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Andrezza Marques Duque

<https://orcid.org/0000-0002-8775-1565>

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Terapia Ocupacional, Lagarto, SE, Brasil.

Resumo

Objetivo: Refletir sobre processos sócio-históricos relacionados à ciência, educação, e mercado de trabalho em Terapia Ocupacional desde uma perspectiva nordestina. **Descrição da imagem:** Foi fotografada uma terapeuta ocupacional nordestina, com uma camiseta estampada por elementos relacionados ao Nordeste do Brasil. Foram apontadas desigualdades regionais relacionadas à ciência e educação, e possíveis especificidades relacionadas ao mercado de trabalho. Apontou-se a necessidade de criar políticas para amenizar desigualdades regionais. Verificou-se o pioneirismo do Nordeste na institucionalização acadêmica da profissão e a ampliação do mercado profissional. Recomenda-se a construção de coletivos representativos que registrem histórias e (possíveis) especificidades locais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Nordeste, Ciência.

Abstract

Objective: To reflect on socio-historical processes related to science, education, and the labor market in Occupational Therapy from a northeastern perspective. **Image description:** An occupational therapist from the Northeast of Brazil was photographed, with a T-shirt printed with elements related to the Northeast of Brazil. Regional inequalities related to science and education were pointed out, and possible specificities related to the labor market. The need to create policies to mitigate regional inequalities was pointed out. There was a pioneering spirit in the Northeast in the academic institutionalization of the profession, and the expansion of the professional market. It is recommended to build representative collectives that record histories and (possible) local specificities.

Keywords: Occupational Therapy, Northeast, Science.

Resumen

Objetivo: Reflexionar sobre los procesos sociohistóricos relacionados con la ciencia, la educación y el mercado laboral en Terapia Ocupacional desde una perspectiva nororiental. **Descripción de la imagen:** Una terapeuta ocupacional del Nordeste de Brasil fue fotografiada, con una camiseta estampada con elementos relacionados con el Nordeste de Brasil. Se señalaron las desigualdades regionales relacionadas con la ciencia y la educación, y posibles especificidades relacionadas con el mercado laboral. Se señaló la necesidad de crear políticas para mitigar las desigualdades regionales. Hubo un espíritu pionero en el Nordeste en la institucionalización académica de la profesión y la expansión del mercado profesional. Se recomienda construir colectivos representativos que registren historias y (posibles) especificidades locales.

Palabras clave: Terapia Ocupacional, Nordeste, Ciencia.

Como citar:

Souza, M. B. C. A.; Duque, A. M. (2024). Meu país nordeste": reflexões sobre os desafios e avanços em terapia ocupacional desde uma perspectiva nordestina. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 8(2), 10.47222/2526-3544.rbto60690.

1. Apresentação

A imagem de capa intitulada "Meu país Nordeste" nos forneceu componentes ilustrativos para pensar ciência, educação e trabalho em Terapia Ocupacional na região Nordeste, explicitando elementos sócio-históricos que perpassam este processo. Esta construção imagética feita para representar o Nordeste, fez-nos despertar, enquanto pesquisadoras e nordestinas, para o impacto das diferenças sociais, econômicas e culturais na implementação acadêmica e profissional da Terapia Ocupacional.

Foram utilizados elementos teóricos e dados públicos disponíveis para apontar o que pode ser fundamental para o fortalecimento da Terapia Ocupacional nesta região, fornecendo pistas para a identificação das problemáticas e para que os terapeutas ocupacionais possam continuar avançando. Assim, o objetivo deste trabalho é, por meio de elementos simbólicos que compõem a figura da capa, refletir sobre processos sócio-históricos relacionados à ciência, educação e mercado de trabalho em Terapia Ocupacional desde uma perspectiva nordestina.

2. Descrição da imagem

A autoria da estampa da camiseta é uma construção gráfica produzida por uma mulher nordestina, que possui uma microempresa de moda agênero, em um dos estados da região. Trata-se de uma mulher nordestina, terapeuta ocupacional, que fez toda a sua formação acadêmica no Nordeste e que sempre atuou profissionalmente nesta região. Ainda, ressalta-se que tanto a fotografia quanto a elaboração deste texto são de autoria de mulheres e terapeutas ocupacionais nordestinas, que exercem pesquisas e práticas na região.

Dito isso, antes de apresentar e discutir sobre os elementos gráficos reunidos na estampa, queremos explicitar que a própria construção desta imagem de capa é uma construção realizada a partir do Nordeste. Foi possível reunir os esforços coletivos de mulheres terapeutas ocupacionais, que têm o lugar de fala, ou seja, a experiência com a construção de saberes e práticas. Essas mulheres caminham pela história da Terapia Ocupacional nesta região brasileira e, para além de realizarem o esforço de reunir elementos teóricos para a presente discussão, vêm, ao mesmo tempo, construindo vivências acadêmicas, profissionais e de representação social a partir do Nordeste.

2.1 Cactos: sobre ciência, educação, desigualdades e resistências regionais



Figura 1. Altar de cactos.

Fonte: Acervo pessoal.

Estudos apontam para a existência de desigualdades sociais e econômicas entre as regiões do Brasil. Essas desigualdades podem ser constatadas através de indicadores como "índice de desenvolvimento econômico, PIB per capita, número de empresas em vigor, e outros índices relativos às condições de trabalho e desemprego, sendo que entre todas as regiões, o Norte e o Nordeste encontram-se em desvantagem" (Santos, 2019, p. 12). Em se tratando de produção científica, tecnológica, e de fomento destinado às regiões do Brasil, essa desigualdade se apresenta enquanto desafio (Arruda et al., 2016).

De acordo com Arruda e colaboradores (2016), ocorreu um aumento importante nos recursos direcionados a ciência e tecnologia se considerarmos os anos de 1996 a 2008. Todavia, ressalta-se que a soma dos recursos para todas as regiões ainda é inferior ao total recebido pela Região Sudeste, especificamente o eixo São Paulo-Rio de Janeiro-Minas Gerais. Os autores apontam como um dos fatores para esta disparidade o fato da região Sudeste representar cerca de dois terços da produção econômica do país. Esses recursos são ainda ampliados, muitas vezes, devido às demandas apresentadas por parte das inúmeras empresas de grande porte existentes na região Sudeste.

Aqui, o que se coloca é que a descentralização da estrutura produtiva, dos centros de pesquisa e sua interiorização pelo Brasil deve ser objeto de reflexão e de ação de políticas e responsabilização pública. Deve-se buscar fortalecer os diversos sistemas regionais, produtivos e inovativos. Refletindo a partir do

lugar da educação e da ciência, entendemos que esta descentralização e integração devem ocorrer via estratégias de políticas e investimentos nos campos científicos, tecnológicos e de inovação.

2.2 Bandeirolas de São João: reflexões acadêmicas e profissionais sobre Terapia Ocupacional a partir do Nordeste do Brasil

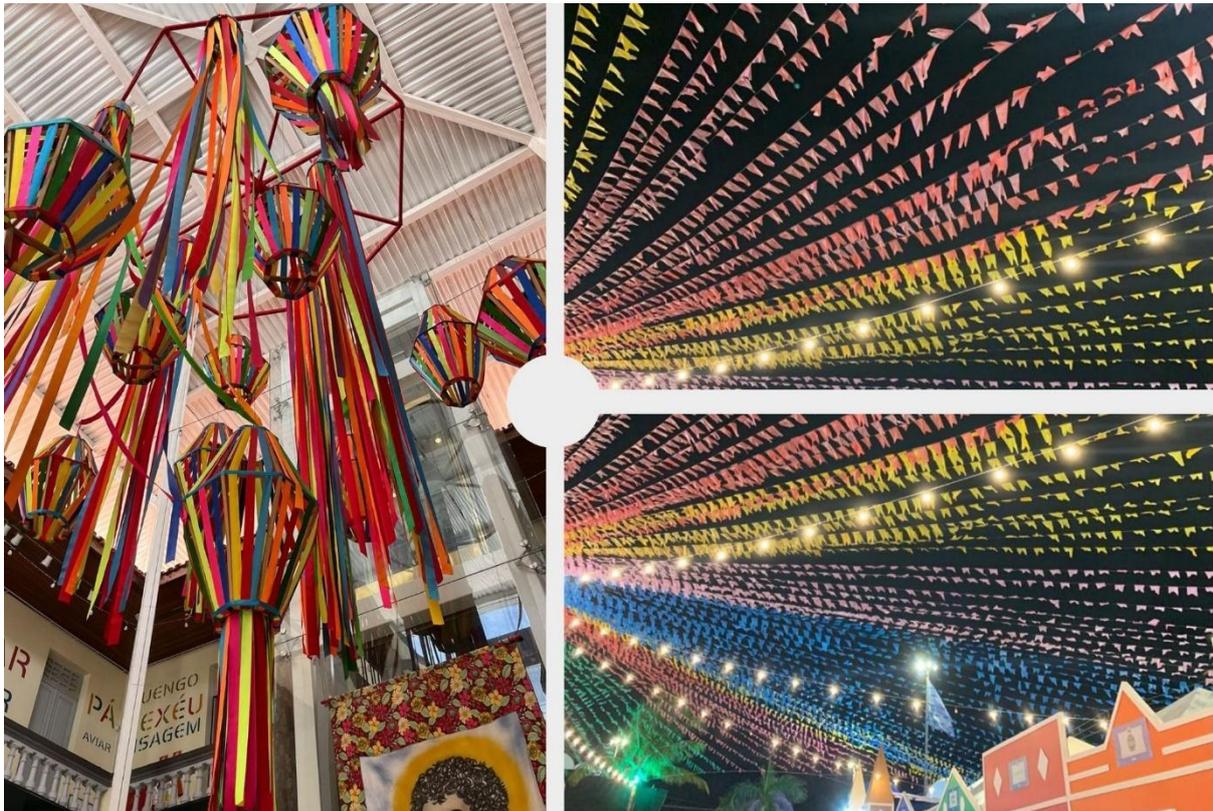


Figura 2. Bandeirolas e balões que representam períodos festivos no Nordeste.

Fonte: Acervo pessoal.

A institucionalização acadêmica em Terapia Ocupacional no Nordeste ocorreu em distintos momentos históricos. Considerando os primeiros cursos de graduação criados no Brasil, Pernambuco é o único estado nordestino que implementou o curso na década de 1950 quando ainda estava vinculado a cursos técnicos de reabilitação. Todavia, este curso foi reconhecido como de nível superior apenas em 1973, quando se instalou em uma instituição pública. Nesse mesmo período, registra-se a criação de outros cursos em instituições de ensino superior (IES) no setor privado dos estados da Bahia e do Ceará. Por volta de 1990, foram estruturados cursos privados no Maranhão e no Rio Grande do Norte. Alagoas teve seu primeiro curso fundado na década de 1990, porém, em uma instituição pública. Em meados da década de 2000 foi fundado o segundo curso do estado de Pernambuco, agora no setor privado.

Ao mesmo tempo que foi iniciado o processo de constituição dos cursos de graduação na década de 1970, apenas nos últimos 15 anos houve um avanço na estruturação de cursos de Terapia Ocupacional em IES públicas do Nordeste. Atribui-se este avanço a implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, em 2007. O programa resultou no surgimento dos cursos de Terapia Ocupacional nos estados da Paraíba e de Sergipe. Ainda nessa compreensão de desenvolvimento da profissão, recentemente houve a implementação de cursos em instituições públicas nos estados da Bahia, do Ceará e de Pernambuco. Tais dados demonstram a

importância e a eficácia do investimento governamental em políticas de amenização de desigualdades, como citamos em tópico anterior.

Destaca-se que tanto o estado de Pernambuco quanto os estados da Bahia, do Ceará e do Rio Grande do Norte não oferecem mais os cursos de graduação privados que foram citados anteriormente. Porém, frente a vinculação da lógica de mercado capitalista na educação contemporânea sob a égide de ampliação da oferta, a região Nordeste vem vivenciando uma proliferação de cursos de graduação privados, incluindo cursos que acontecem por meio de Educação à Distância (EAD) e que ainda não foram validados pelo Ministério da Educação. Essa realidade deve ser analisada com cautela pois, por muitas vezes, o sistema de formação dos cursos privados contemporâneos embasa-se em uma racionalidade neoliberal e são amparados em um modelo tecnicista-curativo-reabilitador, centrado na produção e muito distante da nova concepção de saúde (Bispo Júnior, 2009). Esta compreensão, conseqüentemente, se encontra também distante de referenciais teóricos que foram utilizados para construir o próprio sistema público de saúde e outros sistemas de proteção social no Brasil.

A velocidade de crescimento da Terapia Ocupacional nos estabelecimentos de saúde cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS) foi crescente entre os anos de 2007 e 2010, mas a partir de 2010 houve uma velocidade de crescimento destes cargos cada vez menor no Nordeste. Apesar disso, a evolução para essa profissão foi ampliada, o que pode ter sido decorrente das melhorias no desenvolvimento econômico e das ofertas de serviços de saúde (Gomes et. al, 2023).

Essa realidade também foi observada no estudo de Carvalho et. al (2018). Os autores observaram crescimento nas ocupações de nível superior cadastradas em Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde (UBS) do SUS, no período de 2008 até 2013, destacando que na região Nordeste as taxas foram maiores que 100%, especialmente em função da inclusão do terapeuta ocupacional nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família (NASF) a partir da sua criação de acordo com a Portaria 154, de 24 de janeiro de 2008. Em estudo de Oliveira, Pinho e Malfitano (2019) foi analisado o percurso de inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no período de 2011 a 2016, através dos dados do Censo SUAS. A pesquisa identificou um aumento no contingente de profissionais no Nordeste brasileiro (de 63 para 197) ao longo destes cinco anos.

Pontua-se que a implementação tardia dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional nos diversos estados no Nordeste pode ter influenciado o crescimento e reconhecimento da profissão e impactado na sua inserção/ampliação - também tardia - no mercado de trabalho. Destaca-se que, ainda nos dias de hoje, há nesta região uma prática de trabalho muito marcada pelo clientelismo. Além disso, os vínculos empregatícios vêm se apresentando enquanto precários, sobretudo em algumas cidades em que a oferta de concursos públicos é escassa (Miranda, Amado & Ferreira, 2018).

Nossa experiência nos permite relatar que em diversos municípios nordestinos, sobretudo no interior da região, são oferecidos na maioria das vezes apenas cargos comissionados (com alta influência dos interesses políticos locais), transitórios e com escassez de direitos e de autonomia profissional. Observa-se que recentemente há um predomínio - principalmente entre os terapeutas ocupacionais com menor

tempo de formação - de profissionais "autônomos" ou ditos "liberais", inseridos principalmente em clínicas privadas. Entendemos que esta realidade deve ser analisada em estudos futuros, a partir da perspectiva do trabalho do terapeuta ocupacional, e do cuidado que vem sendo ofertado nesses locais e sob essas condições, para que assim seja possível pensar se existem consequências para os terapeutas ocupacionais que trabalham nesta realidade e/ou para os sujeitos que recebem os serviços.

Isso posto, entendemos que o panorama apresentado da Terapia Ocupacional a partir do Nordeste do Brasil não pode ser desvinculado da conjuntura social, econômica, política e cultural de um povo que cotidianamente vivencia a diversidade regional e inter-regional. Acreditamos, portanto, que se deve valorizar e realizar análises a partir dessas histórias, realidades, especificidades e identidades. As histórias e processos citados são importantes para compreender tanto as dificuldades e desigualdades quanto para pensar os avanços e os caminhos contemporâneos.

2.3 Maria Bonita: apontar os desafios para desbravar os caminhos



Figura 3. Xilogravuras.
Fonte: Acervo pessoal.

Assim como foi discutida a existência de peculiaridades no investimento em ciência no Nordeste e também na construção histórica acadêmica e institucional da Terapia Ocupacional na referida região, compreendemos que as juventudes dos nossos estudantes (considerando os modos de vida e as questões socioeconômicas), os serviços e as pessoas que usufruem dos cuidados dos futuros terapeutas ocupacionais que se formam no Nordeste, também são permeadas de especificidades sociais, políticas, econômicas e culturais.

Não temos aqui a pretensão de destrinchar estes elementos, realizar afirmações ou ainda relações causais entre essas questões. Todavia, a partir dessas reflexões foi possível fazer indagações como:

ainda que, com as influências históricas de outras regiões, é possível pensar atualmente em uma Terapia Ocupacional Nordestina que foi construída ou que está em construção? Indo um pouco mais além, indagamos se é possível agrupar características institucionais (educacionais/científicas), sociais e de assistência que são específicas de uma região brasileira, considerando um país que é tão vasto geograficamente e que apresenta dimensões que são continentais e que demandam análises mais ampliadas.

Para finalizar, gostaríamos de fazer um convite aos terapeutas ocupacionais que se formaram e/ou que atuam na região Nordeste para pensar as especificidades acadêmicas e assistenciais. Com isso, queremos dizer da importância de criar e/ou fortalecer coletivos que possam valorizar e representar uma realidade a partir desta própria realidade, o que pensamos ser algo que proporciona um avanço não apenas regional, mas da profissão.

Diante disso, gostaríamos de sinalizar o perigo de uma história única, como já nos contou Chimamanda. Esta autora cita que uma história contada apenas de um ponto de vista pode negligenciar muitas outras histórias. "A única história cria estereótipos. E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos. Eles fazem uma história tornar-se a única história" (Chimamanda, 2009). Para nós, no contexto deste manuscrito, contar outras histórias significa começar a produzir saberes e fazeres de forma mais representativa, pensando se (ou como) eles podem contribuir para o despertar de coletivos "arrochados"¹.

Referências

Arruda, D. R., Lima, S. J., Borin, E. C. P. (2016). Ciência e Tecnologia: Desigualdades Regionais e Estratégicas de Políticas para o Nordeste. *Revista Espacios*, 37(34), 32.

<https://www.revistaespacios.com/a16v37n34/16373432.html>

Bispo Júnior, J.P. (2009). Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *História, ciências, saúde-manguinhos*, 16 (3), 655-668.

<https://doi.org/10.1590/S0104-59702009000300005>

Carvalho, M.N., Gil, C.R.R, Costa, E.M.O.D., Sakai, M.H., Leite, S.N. (2018). Necessidade e dinâmica da força de trabalho na Atenção Básica de Saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(1), 295-302.

<https://10.1590/1413-81232018231.08702015>

¹ Arrochados - No dicionário de termos nordestinos a palavra arrochado refere-se a valentão. Diz-se que algo ou alguém é arrochado quando se é forte, valente (Quirino, s.d.). Quirino, J. (s.d.). Dicionário de Termos Nordestinos - Palavras e expressões nordestinas pesquisadas e dicionarizadas pelo paraibano de Campina Grande e radicado em Maceió: Gilberto Albuquerque, a partir de textos colhidos da internet aprofundada pela vivência pessoal. Recuperado em 16 de agosto de 2023 de <http://www.jessierquirino.com.br/site/wp-content/uploads/2013/06/dicionario.pdf>.

Chimamanda, N.A. (2009). *O perigo da história única*. TEDGlobal 2009. Ted.com.

https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt.

Gomes, S. M., Miranda, G. M. D., Sousa, F. O. S., Nascimento, C. M. B., Lima, M. L. L. T., Silva, V. L., & Vilela, M. B. R. (2023). Reabilitação física/funcional no Brasil: análise espaço-temporal da oferta no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(2), 373-383. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.09112022>.

Miranda, E. F. dos S., Amado, C. F., & Ferreira, T. P. da S. (2019). Percepção de gestores acerca da atuação e inserção de terapeutas ocupacionais na atenção básica à saúde. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 27(3), 522–533. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1821>

Oliveira, M. L. de, Pinho, R. J. do, & Malfitano, A. P. S. (2019). O cenário da inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social: registros oficiais sobre o nosso percurso. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(4), 828-842. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1742>.

Santos, F. S. (2019). *Desigualdade regional em ciência, tecnologia e inovação no Brasil: fenômeno, políticas públicas e perspectivas*. [Monografia, Universidade de Brasília].

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25152/1/2019_FlavioSouzaSantos_tcc.pdf

Contribuição dos autores: M.B.C.A.S e A.M.D: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados e revisão do texto.

Recebido em: 31/08/2023

Aceito em: 03/01/2024

Publicado em: 30/04/2024

Editor(a): Ricardo Lopes Correia